



JURISTAS DO FUTURO

“Os tribunais nunca vão resolver os problemas mais complicados”

Luís Cortes Martins defende recurso à arbitragem nos casos mais complexos

Pedro Elias



“Mulheres são muito mais sólidas e rigorosas”

Qual é o papel das mulheres na advocacia do futuro? O tema é uma inevitabilidade, porque hoje em dia as raparigas estão em maioria no ensino superior e, claro, também nos cursos de direito. Para quem quer constituir família, diz o advogado Luís Cortes Martins que é difícil conceito esse propósito e exercer uma profissão muito exigente. Mas consegue-se, sustenta Luís Sáragga Leal, ele que diz preferir trabalhar com mulheres. “São muito mais rigorosas, muito mais disciplinadas e seguras nas suas atitudes”

JOÃO MALTEZ
 jmaltez@negocios.pt

“Os tribunais nunca vão resolver os problemas mais complicados da sociedade”. Sem rodeios, o advogado Luís Cortes Martins deixou, na última quinta-feira, na Universidade Católica, uma certeza que diz ter apreendido através da experiência. Não se esqueceu, porém, de oferecer uma solução para a dificuldade que levantou. Se os tribunais nunca vão resolver os problemas mais complexos, é preciso, assegura, seguir o direito “anglo-saxónico e recorrer à arbitragem e à mediação”.

Perante um plateia interessada de jovens finalistas, os advogados Luís Sáragga Leal, Jorge Bleck e Luís Cortes Martins, e os consultores Luís Magalhães e Carlos Loureiro, explicaram, no âmbito da tradicional feira de emprego da Faculdade de Direito da escola de Lisboa, o que de-

vem os juristas do futuro oferecer às empresas.

“Por vezes, as pessoas só precisam de conversar civilizadamente, como alguém pelo meio que oriente a conversação. Não é preciso necessariamente ir para tribunal e lutar dez anos, para ao fim de 15 se descobrir que a parte que é culpada já não existe, está falida, pelo que o cliente não vai ser ressarcido”, observou Cortes Martins, em defesa dos meios alternativos de resolução de litígios.

Se o sistema de justiça não responde às necessidades das empresas, o advogado tem que saber responder. Até por isso, defende Jorge Bleck, “ser advogado está muito para além do ser jurista”. O mesmo é dizer, em sua opinião, que ser advogado é ser o conselheiro, o consultor, a pessoa de confiança.

“Quem quer ter uma relação muito próxima das empresas na vida da advocacia tem que ter um conhecimento mais transversal

de várias áreas do direito”, sustenta Bleck, esclarecendo, contudo, que não pretende defender o regresso à advocacia generalista, mas a uma prática “algures entre o generalista e o especialista puro”.

Há uma certeza que o sócio da Linklaters deixa a quantos, findo o percurso universitário, se decidam pela escolha da advocacia: “O advogado do futuro tem que ser um empreendedor, tem que saber a linguagem do cliente”. Se aliar, como defende Jorge Bleck, capacidades técnicas e profissionais de advogado e de gestor, a situação será de ouro sobre azul.

É preciso “vestir a camisola”

Numa lógica de aconselhamento fiscal, o saber a linguagem do cliente é também importante. Em todo o caso, entre as características que o consultor Carlos Loureiro considera ideais num jurista que especialize enquanto fiscalista, está a capacidade de adapta-

ção às novas situações a que é necessário dar resposta no dia-a-dia, bem como assumir com “dedicação e empenho” o lugar que irá ocupar na organização. Isto é, precisa fazer o que comumente designa por “vestir a camisola”.

No futuro, como hoje em dia, há também uma exigência de esforço para quem, findo o percurso no ensino superior, se integra num grupo de trabalho. Porquê? O responsável pela área fiscal da consultora KPMG clarifica: “Não acredito que haja alguma organização com sucesso que o consiga sem esforço”.

Há porém um conselho ditado pela experiência que é deixado por um dos fundadores de PLMJ, Luís Sáragga Leal. “A primeira grande opção é saber se quer ser advogado. Esta é uma vida difícil, que requer um esforço contínuo de aprendizagem ao longo de toda a vida profissional”, remata.



PROTAGONISTAS

Três advogados e dois consultores estiveram na Faculdade de Direito da Católica para debater o que se deve esperar dos juristas do futuro.



Luís Sáragga Leal, sócio e fundador da sociedade de advogados PLMJ.



Jorge Bleck, sócio da sociedade britânica Linklaters.



Luís Cortes Martins, sócio do escritório Serra Lopes, Cortes Martins e Associados.



Carlos Loureiro, sócio responsável pela área fiscal da consultora Deloitte .



Luís Magalhães, sócio responsável pela área fiscal da KPMG.